



Revista
GeoUECE

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM GEOGRAFIA - PROP GEO**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO CEARÁ - UECE**

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 -
Campus do Itaperi, Fortaleza/CE

**INSTRUMENTOS DE ENSINO
NA GEOGRAFIA: USO DO
LÚDICO COMO FERRAMENTA
CRÍTICA DE
CONSCIENTIZAÇÃO**

KAIO SANTOS DINIZ

Citação: DINIZ, K.S. Instrumentos de ensino na Geografia: uso do lúdico como ferramenta crítica de conscientização. **Revista GeoUECE (Online)**, v. 6, n. 10, p. 29 - 41, jan./jun. 2017. ISSN 2317-028X.



INSTRUMENTOS DE ENSINO NA GEOGRAFIA: USO DO LÚDICO¹ COMO FERRAMENTA CRÍTICA DE CONSCIENTIZAÇÃO

INSTRUMENTS OF TEACHING IN GEOGRAPHY: USE OF LÚDICO AS A CRITICAL CONSCIENTIZATION TOOL

INSTRUMENTOS DE ENSEÑANZA EN GEOGRAFÍA: USO DEL LÚDICO COMO HERRAMIENTA CRÍTICA DE CONCIENTIZACIÓN

Kaio Santos Diniz¹

¹Mestrando pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Resumo

Este trabalho objetiva apresentar a importância do lúdico como instrumento de ensino da geografia - através do uso das charges - no processo de ensino-aprendizagem. Partimos do pressuposto que a charge foi pensada pelos franceses no século XIX, com o intuito de despertar o senso crítico das pessoas para os acontecimentos mais significativos da sociedade. Diante disto, fizemos o seguinte questionamento, a charge pode contribuir para a reflexão do aluno em relação às questões geográficas de cunho político, ambiental, econômico e cultural? Utilizamos a criticidade do materialismo histórico dialético como método de interpretação com o objetivo de buscar compreender as charges encontradas em livros, revistas, jornais e sites. O público alvo para a realização da pesquisa foram duas turmas de terceiro ano do ensino médio de uma escola pública. Este trabalho teve a intenção de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem do aluno, como também auxiliar aqueles docentes que se preocupam com o pragmatismo das aulas e com processo motivacional do estudante. Concluímos que o uso da charge é um instrumento indispensável para o desenvolvimento cognitivo do aluno, pois a aula tornou-se mais dinâmica, atrativa e interativa. Entendemos que a charge de fato cumpriu seu papel que envolveu o estudante através do humor, entretenimento e libertou para o censo ou consciência sobre fatos corriqueiros do cotidiano.

Palavras-chave: Lúdico. Ensino. Geografia.

¹ O lúdico é a mediação universal para o desenvolvimento e a construção de todas as habilidades humanas. De todos os elementos o brincar é o mais importante, desde a prática livre, espontânea, até como uma atividade dirigida, com normas e regras estabelecidas que tenham objetivo de chegar a uma finalidade. São atividades que podem desenvolver a capacidade de raciocínio lógico, bem como o desenvolvimento físico, motor, social e cognitivo (Redin, 2000, p.46).



Abstract

This work aims to present the importance of play as an instrument of geography teaching - through the use of cartoons - in the teaching-learning process. We start from the assumption that the cartoon was thought by the French in the nineteenth century, in order to awaken people's critical sense to the most significant events in society. Given this, we made the following question, can the cartoon contribute to the student's reflection on geographic, political, environmental, economic and cultural issues? We use the criticality of dialectical historical materialism as a method of interpretation in order to understand the cartoons found in books, magazines, newspapers and websites. The target audience for the research were two third-year high school classes of a public school. This paper intends to contribute to the teaching-learning process of the student, as well as to help those teachers who are concerned with the pragmatism of the classes and with the student's motivational process. We conclude that the use of the cartoon is an indispensable tool for the cognitive development of the student, as the class has become more dynamic, attractive and interactive. We understand that the charge actually fulfilled its role that involved the student through humor, entertainment and released to the census or awareness about everyday facts.

Key-words: Playful. Teaching. Geography.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo presentar la importancia del lúdico como instrumento de enseñanza de la geografía, a través del uso de las caricaturas en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Partimos del presupuesto que la carga fue pensada por los franceses en el siglo XIX, con el propósito de despertar el sentido crítico de las personas hacia los acontecimientos más significativos de la sociedad. En cuanto a esto, hicimos el siguiente cuestionamiento, la carga puede contribuir a la reflexión del alumno en relación a las cuestiones geográficas de cuño político, ambiental, económico y cultural? Utilizamos la criticidad del materialismo histórico dialéctico como método de interpretación con el objetivo de buscar comprender las caricaturas encontradas en libros, revistas, periódicos y sitios. El público objetivo para la realización de la investigación fueron dos grupos de tercer año de la escuela secundaria de una escuela pública. Este trabajo tuvo la intención de contribuir con el proceso de enseñanza-aprendizaje del alumno, así como auxiliar a aquellos docentes que se preocupan por el pragmatismo de las clases y con el proceso motivacional del estudiante. Concluimos que el uso de la carga es un instrumento indispensable para el desarrollo cognitivo del alumno, pues la clase se ha vuelto más dinámica, atractiva e interactiva. Entendemos que la carga de hecho cumplió su papel que involucró al estudiante a través del humor, entretenimiento y liberó al censo o conciencia sobre hechos cotidianos.

Palabras-clave: Lúdico. Enseñanza. Geografía.



1. INTRODUÇÃO

Diante dos acontecimentos atuais (nos quais a natureza, a política internacional, a economia e a cultura são tratadas de forma insuficiente por meios midiáticos), a escola deve assumir um papel cada vez mais significativo, tendo em vista que esta instituição é um espaço produzido historicamente para divulgação e constituição do conhecimento.

Nesta perspectiva, a proposta do artigo foi apresentar a charge² como um dos instrumentos principais para ser utilizada na sala de aula para debater diversos temas. Sabendo, historicamente, que a charge foi uma maneira encontrada no século XIX, por pessoas que queriam se opor aos governos vigentes. Estes mesmos sujeitos insurgentes quiseram chamar atenção da sociedade para situações-problema como sistemas de opressão, escravidão, regimes de governos autocráticos e, que por isso, foram violentamente reprimidos pelos governos em suas respectivas épocas.

Por outro lado, gradativamente, estes mesmos sujeitos reprimidos (jornalistas, geógrafos, historiadores, físicos) receberam forte apoio popular, fato que contribuiu para que eles continuassem resistindo até os dias atuais como símbolos de resistência.

Neste contexto, é importante considerar que as charges são historicamente relacionadas ao ato de criticar, refletir, principalmente com questões de ordem política. Diante disto, Lessa (2007) menciona a importância da charge como um termo que está associado ao ato de carregar, exagerar e até mesmo atacar violentamente algum aspecto social. Trata-se de um texto temporal, pois relata o fato acontecido num período específico. Quanto aos quadrinhos, as imagens, as caricaturas pessoais dão marcas importantes a charge.

A partir destes apontamentos, compreende-se que esta metodologia, de permitir maior interação dos alunos com o tema e aula, possui a capacidade de

² Sua escolha depende da análise do nível de conhecimento e da capacidade de compreensão dos alunos, podendo ser usada para iniciar o tema, aprofundar algum conceito, concluir algum estudo, ou mesmo confrontar ideias (SILVA; CAVALCANTI, 2008).



ampliar a leitura interpretativa, pois nelas consta a linguagem, uma história e até mesmo marcas de ideologia nas falas que podem ser objeto de questionamentos por parte dos alunos.

Partindo deste pressuposto, o objetivo geral deste artigo é fornecer ao aluno do ensino médio a capacidade de consciência crítica frente às questões ambientais, políticas e sociais acerca da sustentabilidade planetária, tendo o auxílio das charges como uma ferramenta. De forma mais específica, refletir sobre questões político ambientais com implicações no âmbito da saúde, economia e educação; Discutir sobre condições étnico-culturais de determinados países e/ou regiões e suas peculiaridades; Incentivar a participação dos alunos em torno da ideia de sustentabilidade, respeito às diversidades, participação política, consumo e bem estar social; Avaliar a capacidade descritiva dos alunos em perceber os fenômenos concernentes à sociedade atual.

Neste quadro, a Escola (Estadual de Ensino Fundamental e Médio Deputado Álvaro Gaudêncio de Queiroz, cujo endereço é Rua dos Jucás, S/N – Malvinas Campina Grande- PB) foi a sede para o desenvolvimento desta pequena pesquisa. Esta cidade é considerada interiorana que possui inúmeros problemas cotidianos (marcas de poluição, descartabilidade de produtos eletrônicos, conflitos/disputas políticas locais, falta de respeito nas escolas, entre outros) demonstrando a necessidade de uma atividade que possa conscientizar o aluno para tais questões.

Diante desse contexto, a charge emerge como ferramenta didática e pedagógica, tornando-se uma importante fonte de recurso metodológico com possibilidade de conscientização sobre as formas de agressão ao meio ambiente e desenvolvimento econômico com suas respectivas discussões/conclusões. Além disso, a participação dos alunos, sem deixar de lado o conhecimento prévio em suas respectivas vivências, aliada a complementação por do professor - enquanto mediador do processo ensino-aprendizagem é algo essencial.

Quando se fala sobre mediação do ensino em definições mais recentes, segundo os educadores Meier e Garcia (2009) com a base em Reuven Feuerstein (1921), afirmam dialogando sobre a teoria de Jean Piaget que, mediar não é o mesmo do que interagir ou ensinar. Para estes pesquisadores, é



fundamental a presença de algumas características para que se efetive a mediação do ensino, entre elas é a intencionalidade.

Esta intencionalidade, entende-se como a disponibilidade do mediador em utilizar o que estiver ao seu alcance para explicar da melhor maneira possível. Isso diz respeito a adaptar as linguagens tendo em vista a compreensão e fazer uso das tecnologias disponíveis durante o processo de aprendizagem. Em consonância com a intencionalidade do professor, deve-se ter o desejo do aluno de aprender que seria a reciprocidade segundo Reuven Feuerstein (1921). Já a Transcendência seria uma característica que tem como objetivo promover a compreensão de conceitos de forma que eles possam ser aplicados em outras situações e contextos, que vão para além de uma situação avaliativa nas escolas. Por fim, o papel de mediar tem o significado justamente de contribuir para que essas conexões possam ampliar o processo de aprendizado.

Dessa forma o professor exerce um papel de mediador no processo de ensino-aprendizagem, interagindo – socialmente - contextos e situações que façam parte da vida cotidiana dos seus alunos, através de explicações complementares, contribuindo para um maior aprendizado coletivo.

Segundo Vygotsky (1989) a distância entre o nível de desenvolvimento determinado pela capacidade de resolver um problema e o nível de desenvolvimento potencial é determinada através da solução de um problema sob a ajuda de um adulto ou em colaboração com outro colega capaz. Neste sentido, ganha força a atuação do professor enquanto propositor de uma situação-problema, sobre a qual pode agir também auxiliando o aluno sem extrair a autonomia do mesmo.

Em linhas gerais, o trabalho teve a pretensão de debater/enfatizar/discutir a importância sobre o uso de uma ferramenta e sua contribuição com o processo ensino-aprendizagem de geografia nas escolas, abrindo mão do pragmatismo das aulas repetidas e exaustivas.

Sendo assim, pensando na necessidade de mudar o contexto repetitivo das aulas, que a inovação metodológica emerge neste artigo, como uma reflexão que pode dá suporte a professores - não apenas da área de linguística - como



também de geografia, história, sociologia e filosofia. Nesta perspectiva, enquanto instrumento de reflexão, as charges levam os estudantes (adolescentes e adultos) às análises mais críticas e bem fundamentadas acerca dos fenômenos sociais e naturais produzidos atualmente.

Foi pensando nestes fatores que este artigo foi elaborado, usando da Geografia enquanto componente curricular e das caricaturas que enaltecem o conteúdo didaticamente proposto. Levando, aos alunos, ao despertar crítico dos sobre as formas de apropriação e uso dos recursos naturais, tendo por base os componentes ambientais, políticos, econômicos e culturais.

Enquanto recurso didático (as charges) é considerado um recurso antigo, mas contempla as formas atuais de debates acerca da produção dos fenômenos. Então, como um *recurso lúdico*, temos um instrumento transformador, que usando dos conteúdos geográficos e da reflexão do aluno, auxilia no processo de entendimento da sociedade e suas peculiaridades.

Para Piaget (1970) esta atividade lúdica humana contribui para o desenvolvimento humano, porque propicia a descentralização do indivíduo, a aquisição de regras, a expressão do imaginário e a apropriação do conhecimento.

A introdução do lúdico no ambiente escolar também segue os princípios da LDB (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional) nº: 9394/96, pois propicia não apenas a absorção do conteúdo, como também promove um clima de entusiasmo e influi no processo de integração social dos alunos (FIALHO, 2007).

Portanto, o presente artigo tem a propositura de que os professores e alunos utilizem a reflexão (imaginário) propiciada pela atividade que visa integração e ao mesmo tempo um aprendizado coletivo por meio das discussões baseadas nas figuras/caricaturas/charges. Assim, o entusiasmo do aprendizado corriqueiro das causas sociais, geográficas (ambientais econômicas e políticas) se torna uma forma de divertimento com a provável fixação do conhecimento de forma mais alegre e necessária ao ensino.



2. A METODOLOGIA UTILIZADA

O público alvo para a realização deste artigo foi uma turma do ensino médio da referida escola. A escolha pelos terceiros anos do ensino médio se deu pela capacidade crítico analítico que os mesmos já demonstram sobre as mais variadas questões sociais. Nestas turmas, foram realizadas aulas expositivas das temáticas estudadas, antecipando as apresentações das charges, com o intuito de sondagem e aumento da capacidade perceptiva dos alunos.

A apresentação de charges (slides) se deu de forma gradual junto com o auxílio (intervenção) do professor quando necessário, sem tirar a autonomia do aluno em sua capacidade descritiva.

Deste processo, devemos compreender que a avaliação dos alunos é algo necessário e essencial ao processo de ensino e aprendizagem. A avaliação é um processo abrangente que implica na reflexão crítica sobre a prática, no sentido de “captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar obstáculos” (VASCONCELLOS, 1995, p. 43).

Trata-se de algo que deve ser relacional e ao mesmo tempo contínuo na intenção de fazer com que o aluno interaja com o professor e conteúdo ministrado objetivando o progresso. Diante disto, Líbano (1994) apresenta a importância da avaliação,

Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias (LIBNEO, 1994, p.195).

Com isso, a complexidade do processo avaliativo, vão desde a capacidade dos alunos em perceber os fenômenos à sua volta, interagindo com o professor e de por no papel descritivamente suas interpretações dessa realidade analisada. É importante também ressaltar o papel do professor enquanto agente que verifica as situações de progressos, dificuldades e reorientação do trabalho no sentido de produzir correções necessárias.



3. OS RESULTADOS E DISCUSSÕES

Às turmas do ensino médio que foram o público alvo deste artigo, apresentamos toda a historicidade e a importância da leitura das charges. Sabendo também que as “leituras das imagens representam muito mais que simples noção e que incorpora o cotidiano” (MARTINS, 1994, p.29), tentamos incitar o aluno sabendo que a motivação deve ser entendida como um processo e, dessa forma, é algo que suscita a uma conduta, que sustenta uma atividade progressiva e que canaliza essa atividade para um dado sentido ou objetivo proposto (BALANCHO e COELHO, 1996).

Foi perceptível observar que os alunos se interessam mais pelas aulas quando usamos charges enquanto instrumento didático. A maneira como o instrumento ilustra as questões faz com que a obtenção das análises sejam mais fácil. Em um dos depoimentos dos alunos que participaram da pesquisa, notamos que os alunos encontram das mais variadas interpretações por meio da sátira que é desenvolvida a partir das charges.

Como um instrumento capaz de devolver o conhecimento crítico do aluno, as análises aconteceram de forma livre a ponto que o aluno compreendesse que não existe uma única interpretação acerca das imagens, tendo em vista que a leitura da charge se faz mediante conhecimento de mundo desenvolvido pelo aluno (LESSA, 2007).

Dessa forma, foram propostas aos alunos, atividades escritas através de suas análises acerca da visualização das charges. Pedimos aos alunos que apresentassem sua leitura de acordo com conhecimento prévio de cada um, relacionando com as aulas da própria disciplina.

Através dos elementos contidos na charge (1) há uma discussão acerca da importância sobre o meio ambiente, onde pai e filho se questionam a existências das árvores em uma determinada área. O pai utiliza uma linguagem verbal para expressar um passado nostálgico quando a exuberância da paisagem era contemplada com muitas árvores, quanto seu filho questiona sobre o que são árvores. Há um paradoxo que atenta para a derrubada da mata e o futuro das gerações.

Nesta perspectiva, a charge (Charge 01) traz a discussão acerca do espaço natural/espaço geográfico, o desenvolvimento sustentável como temas norteadores para que os alunos pudessem fazer suas respectivas contribuições. Logo após a apresentação da charge, os estudantes foram precisamente críticos e se empenharam em mencionar suas contribuições. Uma vez que, o espaço vem sendo agredido constantemente pelas ações humanas, a poluição e a preservação das matas refletem sobre as condições climáticas, respiratórias da população e por isso os alunos consideraram também como problema ambiental e de saúde coletiva.



Figura 01: Charge 01. Fonte:

<http://auladebiologia.webnode.com.br/album/galeria-de-fotos/desmatamento-gif/>

Posteriormente, a charge (2) retrata a relação de natureza política, trazendo consigo a discussão acerca da corrupção no país de forma irônica. Questão que envolve uma professora de português e o tempo verbal de uma frase, denota a dupla interpretação sobre uma situação-problema.

Nessa discussão, a charge (2) evidencia os problemas no quadro político do país, enfatizando que nenhum político trabalha para o povo de sua nação. Desse modo, a charge traz o despertar dos alunos para conceitos relativos a povo, nação, mandato eletivo, democracia, participação política, entre outros. É importante ressaltar o papel do professor pode exercer de forma complementar as lacunas existentes, através da mediação conforme necessário e de acordo com a percepção de cada turma.



Figura 02: Charge 02. Fonte: <http://joaquimdepaula.com.br/index.php/2016/03/charge-do-cleverton/>

Sabendo que estes e outros debates, discussões, dicotomias também estão presentes em diversos países/continentes do mundo e no campo dos problemas culturais, étnicos, religiosos, pedimos que alunos avaliassem a charge (3).



Figura 03: Charge 03. Fonte: <http://psicologiaeticaedh.blogspot.com.br/2015/07/foucault-brasil-e-etica.html>

Nesta última imagem (charge 3), são evidenciados temas importantes de ordem cultural, religiosa, etnocêntrica, territorial. Trabalhando estes conceitos científicos, é possível estabelecer diálogos com os alunos numa relação horizontal, de forma que os alunos se ponham no lugar do outro para entender a própria cultura. Dessa forma, também é possível trabalhar os conceitos de etnocentrismo, cultura, alteridade etc. Por outro lado, também é razoável estabelecer nexos como a religiosidade geográfica do outro, na qual determinados valores devem ser respeitados em benefício do convívio coletivo e respeito às diferenças e formas de comportamentos.

Por outro lado, a outra imagem (charge 4) encerra a apresentação, trazendo um debate importante acerca da produção de múltiplos discursos nos meios de comunicação no país. São citadas revistas, bastante conhecidas no Brasil e que estão sempre preocupadas em produzir uma cultura de massas seletiva, que tenta manipular a população quanto a gostos musicais.

Esta seletividade das revistas reflete no fato de alguns meios de comunicação sobre o conteúdo de determinadas músicas que são eleitas como se fossem a maior representação da cultura local. Além disso, as composições ditam comportamentos, formas de consumo dirigidas a determinados produtos multiplicadores da cultura de massas.



Figura 04: Charge 04. Fonte: <http://blogdokayser.blogspot.com.br/2012/01/>

Quanto à análise por parte dos alunos em relação a todas as charges, a compressão partiu do interesse em refletir sobre o quadro político, econômico, natural, ambiental, cultural do Brasil. Alguns alunos também relataram suas inquietações e interesses sobre diversos pontos de vista, algumas formas racionais de utilização dos recursos naturais, posicionamento político atual, interesses manipulados por parte das empresas e multinacionais sobre a opinião do povo. Diante disto, foi possível observar nos alunos o interesse e uma análise satisfatória sobre o conteúdo ministrado.



4. CONCLUSÕES

Sabendo que a sala de aula é um ambiente que deve proporcionar um espaço de constante diálogo e incentivo à aprendizagem, os alunos foram bastante participativos nos debates sobre as temáticas aqui já elencadas. As turmas do terceiro ano também demonstraram seus olhares através da leitura geográfica das charges e desempenharam importantes contribuições.

Pensar em questões sérias que envolvem o futuro da humanidade através de charge foi importante no processo do ensino e da aprendizagem, uma vez que, os alunos demonstraram ativez e ânimo para as análises. Notamos que pelo fato de deixarmos os alunos à vontade para escrever e falar sobre sua análise visual e seu conhecimento de mundo, muito contribuiu com participação coletiva em sala de aula como também para vida em sociedade.

Por outro lado, observamos o descontentamento por parte dos alunos em relação às condições ambientais, políticas e culturais do Brasil e do mundo. Muitos alunos fizeram as colocações acerca de um futuro incerto em relação à utilização dos recursos naturais por parte da sociedade, outros mencionaram que os conhecimentos interdisciplinares (geografia, história, sociologia) foram bem fundamentais às argumentações do professor.

Por fim, podemos considerar que a charge se torna um substancial instrumento de trabalho, uma vez que é tecida a partir de outros textos e/ou discursos, especialmente notícias veiculadas na mídia, e isto potencializa a interpretação prévia dos alunos. Uma vez que estes se apropriam de discursos que povoam a sociedade e os atualizam através da linguagem humorística e da mediação do professor, possibilitando propagação do ensino divertido e de grande aceitação popular (SILVA, 2012).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALANCHO, M. J. S.; COELHO, F. M. **Motivar os alunos, criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas**. 2. ed. Porto, Portugal: Texto, 1996.
- FIALHO, N.N. **Jogos no ensino de Química e Biologia**. Curitiba: Editora IBPEX, 2007.



LESSA, David Perdigão. O Gênero textual charge e sua aplicabilidade em sala de aula. **Revista Travessias**, n. 01. 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Cortez Editora: São Paulo, Coleção Magistério 2º Grau Série Formando Professor, 1994.

MARTINS, Maria Helena Martins. **O que é Leitura**. 19ªEd. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MEIER, Marcos; GARCIA, Sandra. **Mediação da Aprendizagem** – Contribuições de Feuerstein e de Vygotsky. Curitiba, Edição do Autor, 5ª ed. 2009.

PIAGET, J. **Linguagem e pensamento da criança**. São Paulo: Companhia Editora Forense, 1970.

REDIN, Euclides. **O espaço e o tempo da criança**: se der tempo a gente brinca. Porto Alegre: Mediação, 2000.

SILVA, E. I.; CAVALCANTI, L. S. A mediação do ensino - aprendizagem de geografia, por charges, cartuns e tiras de quadrinhos. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiás, v.28, n.2, jul./dez. 2008, p. 141-156

SILVA, T. C.G. O interdiscurso no gênero charge: um estudo do discurso humorístico sob a perspectiva da Análise do Discurso francesa. Domínio de Lingu@gem – **Revista Eletrônica de Lingüística** (UFU), v. 6, n.1, 1º semestre de 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação**: concepção dialética - libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1994.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. Trad. Jeferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1989.